

## **PROGRAMA NÚCLEOS DE ENSINO**

**Todas as vidas importam:  
protótipos multiletrados de gêneros discursivos multimodais**

Luciane de Paula

**FCLAs / DELLE  
2023**

## Resumo

Este projeto objetiva implementar atividades de leitura de gêneros discursivos diversos nos três anos do ensino médio (EM) de uma escola pública de Assis-SP em parceria com a graduação em Letras da UNESP-FCLAs, tendo como foco a relação universidade e educação básica, a fim de possibilitar uma formação multiletrada, por meio de metodologia prototípica inovadora. Os textos a serem trabalhados, de diversas materialidades, tratarão de temáticas contemporâneas e contemplarão conteúdos do currículo de Linguagens. A proposta é a de proporcionar, de forma dialógica, debates acerca das desigualdades e da intersecção raça-gênero-classe, essenciais e que não podem ficar apartadas da escola. O norte é a heterogeneidade das diversidades e os saberes múltiplos, por meio de leituras e produções plurais. O projeto de núcleo de ensino, experimental e interventivo, está associado à pesquisa da proponente e à extensão universitária. A proposta visa desenvolver protótipos de ensino, criados pelos alunos-bolsistas (orientados pela docente), a serem aplicados no EM da escola parceira e podem ser adaptados a outras escolas. Pretende-se, com isso, estimular a inclusão, visibilizar vozes e sujeitos e multiplicar saberes, em consonância com os ODS 4, 5, 10, 16 e 17, de maneira transversal.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade. Gêneros discursivos. Multiletramentos. Equidade. Protótipos de ensino.

## 1 Introdução

Esta proposta é continuidade da anterior, que objetivava desenvolver protótipos de ensino com vistas aos multiletramentos. No ano anterior, devido ao volume de leituras e à organização da equipe de trabalho e da escola parceira, as atividades de leituras foram realizadas e já impactaram a formação da comunidade, mas os protótipos de ensino se encontram em fase de elaboração. Com vistas a dar continuidade no processo iniciado, agora, pretendemos terminar os protótipos de ensino, em desenvolvimento e aplicá-los, por meio de atividades diversas, considerando as demandas reais da comunidade.

Dois protótipos criados em conjunto com alunos-professores que constituem a equipe, voltados ao ensino fundamental, estão sendo adaptados, coletivamente, para o ensino médio. Esses protótipos são resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfLetras, orientados por mim e se encontram disponíveis para consulta tanto no repositório do Programa quanto no drive<sup>1</sup> criado para este projeto de núcleo de ensino (com outros protótipos desenvolvidos pela Roxane Rojo para a SEE-SP<sup>2</sup> – disponibilizados por ela para nos inspirar – e também com alguns desenvolvidos na graduação, em conjunto entre a proponente e alunos das disciplinas “Sociolinguística” e “Filosofia da Linguagem”<sup>3</sup>). O primeiro protótipo, denominado “As asas que eu quero!”, diz respeito ao trabalho com feminismos e o segundo, intitulado “O Slam invade a escola” se volta ao antirracismo. Os dois protótipos compõem, junto com a coleção coordenada por Roxane Rojo, o acervo que inspira nossa produção.

Esta fase do projeto se volta à aplicabilidade das metodologias estudadas, de modo criativo. Inclusive, se der tempo, pretendemos, ainda, produzir jogos como parte das atividades prototípicas. Talvez, esse seja um outro passo, a ser desenvolvido em mais uma continuidade. Dependerá do tempo a ser depreendido nesta segunda fase, de término da elaboração dos protótipos e sua aplicabilidade.

Como o foco, nesse momento, volta-se aos protótipos, pensados como pilotos que estimulem o ensino-aprendizado centrado nos gêneros discursivos e que possam ser replicados e distribuídos nas escolas públicas, como material flexível norteador

---

<sup>1</sup> Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21XI1ob-?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21XI1ob-?usp=share_link). Acesso em 22 dez 2022.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.dropbox.com/sh/6onrnp6sk6z69uo/AAB1OFaKBiRr-1r15ISg826da?dl=0>. Acesso em 22 dez 2022.

<sup>3</sup> Inseridos no drive aqui informado na nota 1.

transversal de ensino-aprendizado. Por isso, nosso foco, agora, se volta a eles, com o cuidado de elaboração, aplicação, revisão, produção, circulação e divulgação do material, a partir dos resultados, considerando todo o processo, desde a implementação da primeira fase do projeto até o final desta, tendo em vista a relevância social e educacional da proposta.

## **2 Objetivos**

Os objetivos desta proposta podem ser divididos em:

### *Objetivo geral*

. Proporcionar formação multiletrada na escola, por meio de protótipos de ensino transversais, para fomentar sociabilidades entre diversidades e possibilitar reflexão acerca de equidades raciais, de gêneros e classes.

### *Objetivos específicos*

. Elaborar e aplicar protótipos de ensino que possam ser adaptados para e replicados em outras realidades;

. Estabelecer diálogos entre a UNESP – Assis e a Educação Básica;

. Trabalhar atividades de leituras multimodais sobre a intersecção gênero, raça e classe (DAVIS, 2016), sustentadas pelo nó patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 1987), indo ao encontro dos ODS da Agenda 2030 da ONU;

. Produzir, divulgar e distribuir protótipos de ensino como material flexível transversal de apoio ao ensino-aprendizagem junto a professores e alunos.

## **3 Aportes teóricos ou referencial teórico ou fundamentação científica/pedagógica**

No jogo histórico-cultural interativo vivo, a linguagem “reflete e refrata” (BAKHTIN, 1988a, 2010, 2011, 2013, 2015, mimeo; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019) a realidade social, com a sua heterogeneidade. Quando a escola promove, ao invés de autonomia e libertação (FREIRE, 2019a, 2019b; CHAUI, 2018; DAVIS, 2018a, 2018b; HOOKS, 2017, 2018a), adestramento, submissão e alienação (CHAUÍ, 2001; DAVIS, 2017) ao eleger um único saber (uma única fala – ADICHE, 2019) como aceitável e oficial, exclui sujeitos, culturas (CANCLINI, 2013), valores e identidades (de gênero, raça, classe e sexualidade – SAFFIOTI, 1987; DAVIS, 2016).

A educação dialógica (BAKHTIN, MEDVIÉDEV, VOLÓCHINOV) e multiletrada (ROJO) constitui nossa atuação. A educação plural transforma, pois aguça a criticidade libertária (FREIRE, 1981; 2019) e a autonomia (FREIRE, 1997) necessária, em especial, a sujeitos oprimidos (FREIRE, 1987). A nossa trajetória demonstra a nossa luta para dirimir diferenças sociais e proporcionar acesso a saberes plurais. Esta proposta se centra na leitura de gêneros (BAKHTIN, 2016, 2019) variados voltados à temática da intersecção gênero, raça e classe.

Não são poucos os exemplos em que a imposição de uma “língua nacional” foi pensado e usado por Governos autoritários para a perpetuação ou expansão de seu poder: o império romano, a Rússia stalinista, a Itália fascista, a Alemanha nazista, entre outros. No Brasil, as variedades (geográficas, etárias, raciais, de gênero e de classe) sofrem discriminações que reiteram exclusões (não apenas linguísticas, mas, por meio da linguagem, apagamentos de saberes e sujeitos). Com o engodo de uma língua entendida como uma única, ensinada de maneira normativa, a escola impõe uma visão que aceita apenas o branco, masculino, cis hétero, de uma classe abastada, e renega a heterogeneidade.

Esta proposição se centra em enunciados (VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019) multimodais (chamados por Paula, 2017, Paula e Serni, 2017, Paula e Luciano, 2020a, 2020b, 2020c, 2020d, 2021a, 2021b, 2022, como verbivocovisuais) de gêneros discursivos variados, de acordo com a demanda da comunidade escolar diagnosticada, em colaboração coletiva – entre docentes da Unesp e do Ensino Médio, discentes de graduação e pós-graduação da Unesp e do Ensino Médio.

A leitura como escuta ativa de saberes, como manifestações de identidades socioculturais plurais, na escola, é o foco desta proposta, com forte aspecto de acessibilidade e sociabilidade entre sujeitos, grupos, classes, etnias/raças e culturas. Mais que diagnosticar problemas estruturais existentes, a proposta é propor protótipos (ROJO, 2019) de ensino como ação educacional e social experimental que possa ser adaptada e replicada em outras realidades.

Esta proposta se caracteriza pela interdisciplinaridade, pela transversalidade e pelos multiletramentos, classificando-se pela relação entre a Linguística, o campo dos Estudos Culturais, a História, as Letras, as Artes e as Tecnologias. Por se voltar à intersecção gênero, raça e classe, as atividades aglutinam diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tais como: 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 10. Redução das

Desigualdades; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e Meios de Implementação. Este projeto se fundamenta nas concepções dialógicas bakhtinianas de forças centrífugas e centrípetas, gêneros discursivos, signo ideológico, enunciado e linguagem, a fim de compreender os movimentos de resistência (CHAUÍ, 2014) dos sujeitos e proporcionar outras trajetórias de socialização multiletrada dialogada.

As forças de contenção não se restringem ao sistema linguístico, pois os discursos são matrizes e nutrizas de processos sociopolíticos e estético-culturais. As tentativas de centralização discursiva redundam em práticas de restrição, que convivem com as forças centrífugas de dispersão, que corroem esses esforços de unificação, por resistência (CHAUÍ, 2014). Os multiletramentos possibilitam práticas de linguagem que relativizam cânones ao visibilizarem saberes plurais.

A formação de repertórios estéticos foi um dispositivo organizacional segregador de bens culturais em grupos hierarquizados (CANCLINI, 2013, p. 302). Na contemporaneidade, as classificações já não são tão estáveis, pois "(...) entrecruzam-se o tempo todo". Como o autor, "Vemos nos cruzamentos irreverentes ocasiões de relativizar os fundamentalismos religiosos, políticos, nacionais, étnicos, artísticos, que absolutizam certos patrimônios e discriminam os demais". (CANCLINI, 2013, p. 307). Ao valorizar os "cruzamentos irreverentes", permitimo-nos uma compreensão generosa a respeito de práticas multiletradas que se dão à revelia da escola (MAFRA, 203), tendo em vista que os sujeitos consomem os mais diversos produtos culturais e produzem discursos de gêneros múltiplos, sendo, então, multiletrados antes de adentrarem o espaço escolar (ainda que não sejam valorizados por serem, seus saberes, distintos daqueles ensinados, de maneira normativa, como "tradicionais").

Esta proposta interativa não dissocia o ensino da pesquisa e da extensão. Ao contrário. Este projeto está intimamente relacionado ao projeto de pesquisa da proponente ("Tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem: estudos bakhtinianos contemporâneos"), ao projeto CAPES-Print do qual participa ("Linguagem na infância e subjetividade: fala e escrita em contexto de aquisição e ensino/aprendizagem") e ao projeto de extensão universitária proposto, em diálogo estreito com este (daí, o nome relacionado, com vertente distinta e complementar: "Todas as vidas importam: estratégias socioculturais multiletradas de autonomia, criticidade e liberdade").

Além da base teórico-metodológica bakhtiniana, Lévy (2000, 2007) e Jenkins (2009) fundamentam a discussão sobre mídias. As noções de cultura e descolecionalização estão baseadas, entre outros, em Canclini (2009, 2013); leitura,

em Chartier (2002); estudos contemporâneos sobre mídias digitais e sobre a configuração social contemporânea (CRARY, 2016; HAN, 2019; LIPOVETSKY, 2004); e protótipos e multiletramentos, em Rojo (2009, 2012, 2013, 2015, 2017).

As linguagens constroem as identidades socioculturais que, por sua vez, manifestam-se por meio das linguagens. Os enunciados refletem e refratam vozes e valores (VOLÓCHINOV, 2017). Enxergar as relações entre sujeitos e linguagens significa, mais que ler um texto, ler o homem.

Esta proposta de ensino considera as atividades prototípicas multiletradas como prática social necessária à visibilidade racial, de gênero e classe tramada na contemporaneidade. Com isso, acreditamos poder entender e fazer ver, na escola, que os sujeitos se constituem e agem no mundo por meio de discursos e que são os atos de linguagem que podem e proporcionam cisões, cosimentos e trans-formações sociais, pois co-laboram com uma construção cidadã crítica, de sujeitos éticos e responsivos às injunções tramadas na vida sociocultural.

#### **4 Metodologia**

Num momento em que reinam *fake news*, anti-cientificismo, fundamentalismo religioso e desvalorização da cultura e da educação, mais urgente ainda se faz pensar sobre as linguagens e suas manifestações constitutivas na formação multiletrada. A escola é o espaço de inclusão social por excelência para a formação integral e a construção do senso crítico, em interação com outros espaços culturais. Assim, a construção de protótipos de ensino flexíveis que tenham a verbivocovisualidade como fonte de discussão da intersecção gênero, raça e classe, entremeada aos conteúdos curriculares de linguagens, de maneira transversal é essencial. E essa é a relevância desta proposta, que pretende, em rede, aliar Universidade e Educação Básica.

Construir protótipos de ensino com atividades multimodais contribui com a sociedade, pois reconhece a legitimidade de outras práticas de letramentos, em interação, o que impacta na qualidade da educação e da sociedade, já que a variedade (linguística, sociocultural, genérica, racial) nos constitui. Os multiletramentos permitem transformar mentalidades e comportamentos.

O escopo teórico-metodológico para a atuação proposta se volta à interpretação dialógica (BAKHTIN, 2010; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2017, 2019), marcada na pesquisa-ação com utilização bibliográfica qualitativa de

intervenção em perspectivas discursivas de cunho bakhtiniano, com cotejos entre linguagens, construída de maneira participativa.

Esta proposição de ensino se caracteriza como interventiva, com caráter socioanalítico de atividades fundamentadas em bibliografia de apoio, para planejamento das construções dos dados e da produção de protótipos de ensino linguístico-estético-culturais.

Calcados no que Bakhtin, Medviédev e Volóchinov denominam como "método sociológico" (dialético-dialógico, como caracterizam Paula L, Figueiredo e Paula S, 2011), selecionamos o *corpus* principal e outros objetos como cotejo para um trabalho multiletrado de práticas educativas socioculturais em conjunto com os participantes do projeto (alunos-bolsistas da UNESP, alunos e professores da escola parceira).

Ao concebermos, nos estudos bakhtinianos, a linguagem como social e a aula como acontecimento e evento único (PAULA e PAGLIONE, 2020), partimos da linguística para a translinguística, pois o ponto fulcral é o homem, com suas práticas interativas, no caso, especificamente educacionais.

Em nome do que acreditamos ser a função primordial da educação (aguçar o questionamento e a criticidade, estimular a atuação cidadã e promover a equidade de saberes entre gêneros, raças e classes, com respeito às heterogeneidades), este projeto parte de nossa área de atuação e formação (Linguística, Letras e Artes) e propõe, por meio de uma experiência de intervenção em uma cidade do interior de São Paulo (Assis), promover, de forma participativa, a partir de necessidades das demandas educacionais levantadas na escola parceira, uma formação transversal multiletrada (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2015, 2019), coletiva e integral.

O fio condutor é a linguagem (entendida como social, em embate vivo, como compreendem Bakhtin, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, Medviédev, 2012 e Volóchinov, 2013, 2017), uma vez que o preconceito linguístico (BAGNO, 2015) exclui diferenças sociais, de gêneros, étnicas, entre outras e a escola, com sua estrutura disciplinar normativa, perpetua invisibilidades, em nome de uma hegemonia epistêmica de manutenção sistêmica da ordem de poder (FOUCAULT, 1996) vigente e queremos, com este projeto de ensino integrado à pesquisa e à extensão, proporcionar outras possibilidades. A ideia é, a partir das experiências vivenciadas, elaborar protótipos de ensino (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2019) que possam ser adaptados a e aplicados em outras realidades, da mesma e de outras regiões do país, conforme o desenvolvimento do projeto e seu material inovador.

As atividades a serem realizadas foram discutidas e eleitas junto com os sujeitos participantes de cada realidade na primeira etapa da pesquisa, uma vez que variam, conforme os saberes e as constituições peculiares de cada comunidade. A pretensão é a de ruptura com a estrutura disciplinar enfileirada que, desde a disposição arquitetônica até os nomes utilizados na educação canônica (disciplina, grade curricular etc), perpetuam uma hierarquia que consente quem pode e quem não pode falar/agir, quem sabe e quem não sabe, quem comanda/domina e quem obedece, o que já revela segregações. Sugerimos a ocupação de diversos espaços na escola (quadra, laboratórios, salas de leitura etc) e interação entre grupos e alunos, numa tentativa de autonomia e liberdade de construção de saberes.

Estimulamos o repertório dos alunos, a fim de aumentar a acessibilidade à diversidade cultural, lúdica, de raças e gêneros. E o modo de exercitarmos esse movimento é com atividades de leitura e produções, previstas como atividades prototípicas voltadas a aplicabilidades sociais, estéticas e éticas, amparadas pelos conhecimentos de diversas áreas (humanas, exatas e biológicas), de maneira, inter e transdisciplinar, como movimento de ações sociais universidade-comunidade.

## **5 Cronograma**

Esta proposta de núcleo de ensino é processual e prevê diversas etapas. O momento inicial se voltou à implementação do projeto junto à comunidade externa, que participou de todo o processo, pois a realização das atividades foi efetivada a partir das demandas da escola parceira. Assim, todo o rastreamento das necessidades a serem supridas, bem como construção dos saberes, divulgação do conhecimento e popularização da ciência, estímulo e reconhecimento de produções prototípicas linguísticas, estéticas, culturais e digitais compôs nosso horizonte, via multiletramentos, como já vimos fazendo, tanto no primeiro ano deste projeto quanto à frente do ProfLetras e em nossas pesquisas, atividades de ensino de graduação e pós-graduação stricto sensu e de extensão.

A implementação de um núcleo piloto de ensino prototípico inovador é essencial para que a ponte entre universidade e comunidade externa possa ser ainda mais e melhor explorada, com infraestrutura adequada. Por isso, neste próximo ano, o nosso foco se centrará na finalização da elaboração, na implementação, na

divulgação e na produção dos protótipos de ensino multiletrados, com atividades de leitura e produção discursiva criativas variadas.

O plano de trabalho de 2023 se divide nos seguintes grupos de ações:

. Março – Julho/2023: revisão do levantamento das necessidades da comunidade escolar; elaboração dos protótipos de ensino; planejamento da execução das atividades com a equipe acadêmica e com a escola parceira.

. Agosto – Dezembro/2023: implementação das atividades de letramentos verbivocovisuais previstas nos protótipos de ensino, tendo em vista saberes e vozes não contempladas em ambientes oficiais; divulgação dos resultados obtidos; publicação do material desenvolvido – os protótipos, entendidos como produtos flexíveis a serem adaptados e possíveis de serem replicados em outras escolas.

. Janeiro/2024: elaboração de relatório final e prestação de contas; pedido de renovação para ampliação do núcleo, a partir da experiência vivida, com a produção de atividades lúdicas e jogos de tabuleiro voltados aos conteúdos escolares.

Essas ações culminam nas seguintes atividades mensais:

. Março: revisão do levantamento das necessidades da escola – tanto do ponto de vista dos docentes quanto dos discentes;

. Abril: escolha das temáticas e organização para a construção dos protótipos de ensino, voltados para os letramentos;

. Maio: elaboração de protótipos de ensino multimodais flexíveis;

. Junho: finalização dos protótipos de ensino;

. Julho: aplicação das atividades multiletradas propostas nos protótipos de ensino, focada na intersecção gênero, classe e raça;

. Agosto: aplicação das atividades de letramentos verbivocovisuais;

. Setembro: finalização das atividades de multiletradas;

. Outubro: minicurso aos docentes sobre construção de protótipos e seu uso;

. Novembro: divulgação dos resultados; produção do material desenvolvido;

. Dezembro: elaboração de relatório final;

. Janeiro: entrega do relatório final e prestação de contas; pedido de renovação para ampliação do núcleo, a partir da experiência vivida, com criação de jogos.

As atividades dos alunos-bolsistas que compõem este projeto se voltam à sua formação integral, pois proporcionam atuação, de forma prática, em ensino, pesquisa e extensão, uma vez que eles adquirirão experiência em sala de aula (dimensão do ensino), fundamentados teoricamente com discussões da equipe (dimensão da

pesquisa), em atendimento às necessidades da escola parceira (dimensão da extensão). Além disso, a experiência também contribuirá para o engajamento dos alunos e com sua formação, pois, ao vivenciarem a Universidade pública em sua função primeira, a educação como emancipação e reflexão, estarão em contínua formação teórica e prática/didática.

Em consonância com o plano de trabalho proposto, o cronograma de execução, com ações e atividades concomitantes pode ser visualizado no quadro que segue:

Atividades/Período	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Revisão de diagnóstico de necessidades da comunidade	X	X									
Planejamento das atividades e organização da equipe		X	X								
Elaboração de protótipos de ensino		X	X	X	X						
Implementação das atividades prototípicas						X	X	X	X		
Minicurso sobre protótipos de ensino								X	X		
Apresentações da proposta em eventos					X		X				
Publicação de resultados em periódicos						X			X		
Divulgação do material desenvolvido									X	X	X
Relatório Final e Prestação de Contas										X	X
Pedido de renovação – nova etapa do projeto (ludicidade)											X

Os impactos gerados junto à comunidade serão imensos, pois, além de estimular a leitura como forma de emancipação, o desenvolvimento deste projeto divulgará culturas plurais e vozes nem sempre acessíveis ou audíveis socialmente, o que pode, inclusive, despertar muitos jovens para a importância do ensino, da pesquisa e ainda revelar talentos.

Os protótipos de ensino podem ser usados, depois, pelos docentes, como guias e eles podem propor e desenvolver vários outros, temáticos, a serem adaptados para poderem ser replicados em outras realidades.

Os multiletramentos proporcionarão: aumento de repertório linguístico e cultural dos envolvidos; interação entre sujeitos; construção de saberes plurais; autonomia para novas práticas diversificadas de leitura; estímulo à produção escrita e oral; valorização do ensino; educação de qualidade em diálogo com a comunidade; diminuição de preconceitos e discriminações linguísticos e socioculturais.

A UNESP poderá efetivar suas ações extra-muros, tanto no âmbito do ensino quanto da extensão e da pesquisa. Os alunos diretamente envolvidos terão a oportunidade de ter experiência na educação básica, com acompanhamento da proponente como orientadora, dos professores e dos alunos da escola parceira.

O projeto de núcleo de ensino, integrado ao de extensão proposto e à pesquisa em desenvolvimento pela proponente, também pode contar para os alunos da

graduação como experiência de ensino e como atividade de extensão, proporcionando-lhes formação integral.

Viabilizados os objetivos, esperamos produzir os seguintes impactos na área:

- . Contribuir com a educação, por meio de uma atuação multiletrada;
- . Construir um caminho educativo prototípico inovador, calcado na autonomia, na criticidade e na liberdade, de maneira reflexiva e transversal;
- . Possibilitar acesso a e coexistência entre variedades linguísticas, sociais e estético-culturais, com atividades desenvolvidas pelos sujeitos envolvidos;
- . Estimular, planejar e realizar práticas de letramentos verbivocovisuais;
- . Produzir materiais educativos inovadores, os protótipos de ensino, flexíveis e responsivos às demandas existentes;
- . Construir espaços de socialização para reflexão, com um saber saboroso;
- . Capacitar alunos e docentes;
- . Estimular o repertório dos alunos e dos professores;
- . Divulgar as práticas realizadas e os materiais desenvolvidos; e
- . Publicar os resultados das ações realizadas.

## 6 Orçamento

Para viabilizar a confecção dos protótipos como materiais digitais e ainda para criar um repositório das atividades, que podem se tornar um banco de dados e ainda estímulo para novas produções, o projeto necessita do seguinte material de consumo:

Quantidade	Item	Justificativa	Valor
01	HD externo de 4T	1 HD geral para produção e arquivamento de todo o material de múltiplos letramentos e protótipos de ensinos digitais. Como os protótipos terão muitas versões e registraremos todo o processo de criação para réplica e adequação, bem como pretendemos trabalhar com muitos vídeos, imagens, sons e outras mídias que demandam espaço de armazenamento, assim como necessitamos construir um repositório das atividades realizadas para posterior análise dos resultados, a capacidade do HD precisa ser extensa.	R\$ 700,00
01	HD externo de 2T	1 HD com essa capacidade exclusivo para a produção dos protótipos de ensino digital multiletrado.	R\$ 500,00
		<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1.200,00</b>

## Referências

- ADICHIE, C. N. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Cia das Letras, 2015.
- ADICHIE, C. N. *O perigo de uma história única*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.
- AKOTIRENE, C. *Interseccionalidade*. (Feminismos Plurais). São Paulo: Pólen, 2019.
- ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. (Feminismos plurais). São Paulo: Pólen, 2019.
- BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro & João, 2010.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: 34, 2016.
- BAKHTIN, M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. São Paulo: 34, 2017.
- BAKHTIN, M. *Teoria do Romance II: As formas do tempo e do cronotopo*. São Paulo: 34, 2018.
- CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EdUSP, 2013.
- CARVALHO, M. P. de (Org.). *Diferenças e desigualdades na escola*. Campinas: Papirus, 2013.
- DAVIS, A. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.
- DAVIS, A. *Educação e libertação: a perspectiva das mulheres negras*. São Paulo: Boitempo, 2018a.
- DIANGELO, R. *Não basta não ser racista: sejamos antirracistas*. São Paulo: Faro Editorial, 2020.
- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EdUFBA, 2008.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz & Terra, 2019a.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019b.
- hooks, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2017.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.
- LEVITSKY, S. *Como as democracias morrem*. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 2008.
- MAFRA, N. D. *Leituras à revelia da escola*. Londrina: Eduel, 2003.
- MEDVIÉDEV, P. N. *O Método Formal nos Estudos Literários*. São Paulo: Contexto, 2012.
- NASCIMENTO, G. *Racismo Linguístico - os subterrâneos da linguagem e do racismo*. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. R. A tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem bakhtiniana. *Revista Linha D'Água*, São Paulo (SP), v. 33, n. 3 (2020b), p. 105-134.

PAULA, L. de; LUCIANO, J. A. Rodrigues. Dialogismo verbivocovisual uma proposta bakhtiniana. *Revista Polifonia*, Cuiabá (MT), v. 27, n. 49 (2020c), p. 15-46.

ROJO, R. H. R.; BAROBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola, 2015.

ROJO, R. H. R. Protótipos de Ensino: Por um Web-Currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). *Letramentos, Objetos e Instrumentos de Ensino: Gêneros Textuais, Sequências e Gestos Didáticos*. Campinas: Pontes, 2017.

SAFFIOTI, H. I. B. *O poder do macho*. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero patriarcado violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, G. E. da. *Racismo: e eu com isso?* Belo Horizonte: Dialética, 2020.

TIBURI, M. *Feminismo em comum: Para todas, todes e todos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2018.

VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: 34, 2017.

VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. São Paulo: 34, 2019.



(logadoSisNucelosProp.php)

## Pró-reitoria de Graduação

**luciane.paula**

(../modulosSistemas.php)

LISTA DE COLABORADORES UNESP
------------------------------

Ver 100  registros

Procurar: 2023

<b>Año</b>	<b>Colaborador</b>	<b>Tipo de Colaborador</b>	<b>Campus</b>	<b>Unidade</b>	<b>Projeto</b>	<b>Status</b>	<b>Ação</b>
2023	Rafaela dos Santos Batista	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1400)
2023	Rafael Junior de Oliveira	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1402)
2023	Priscila da Costa Silva	Aluno de Graduação	Câmpus de Assis	FCLAs	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1403)
2023	Natasha Ribeiro de Oliveira	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1405)
2023	José Antonio Rodrigues Luciano	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1407)
2023	Isabella Lourenci Kojima	Aluno de Graduação	Câmpus de Assis	FCLAs	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1409)
2023	Giovana Cristina de Moura	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1411)
2023	Carolina Gomes Sant'Ana	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1413)
2023	Camilly Aparecida Gimenez Pereira dos Santos	Aluno de Graduação	Câmpus de Assis	FCLAs	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1414)
2023	Bárbara Luqueti Tavares	Aluno de Graduação	Câmpus de Assis	FCLAs	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1416)
2023	Ana Beatriz Maia Barissa	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1418)
2023	Ana Carolina Siani Lopes	Aluno de Pós-graduação	Câmpus de Araraquara	FCLAr	TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS...	Ativo	 (verColUnespConsulta.php?idColaborador=1420)
<b>Pr</b>	<b>Procurar</b>	<b>Procurar</b>	<b>Procura</b>	<b>Procu</b>	<b>Procurar</b>	<b>Proci</b>	<b>Procurar</b>

Mostrando 1 de 12 do total de 12 registros (filtered from 22 total registros)

Anterior

1

Próximo



## RELATÓRIO ANUAL - 2023

### 1. Título do Projeto:

TODAS AS VIDAS IMPORTAM: PROTÓTIPOS MULTILETRADOS DE GÊNEROS DISCURSIVOS MULTIMODAIS

### 2. Coordenador:

Luciane de Paula

### 2.1 Situação do Projeto:

Em continuidade

### 3. Bolsistas/Estagiários/colaboradores:

Natália Regina da Silva (Bolsista)

Monique Nunes Abreu de Oliveira (Bolsista)

Rafaela dos Santos Batista (Colaborador UNESP)

Rafael Junior de Oliveira (Colaborador UNESP)

Priscila da Costa Silva (Colaborador UNESP)

Natasha Ribeiro de Oliveira (Colaborador UNESP)

José Antonio Rodrigues Luciano (Colaborador UNESP)

Isabella Lourenci Kojima (Colaborador UNESP)

Giovana Cristina de Moura (Colaborador UNESP)

Carolina Gomes Sant'Ana (Colaborador UNESP)

Camilly Aparecida Gimenez Pereira dos Santos (Colaborador UNESP)

Bárbara Luqueti Tavares (Colaborador UNESP)

Ana Beatriz Maia Barissa (Colaborador UNESP)

Ana Carolina Siani Lopes (Colaborador UNESP)

### 4. Resumo ampliado do projeto tendo em vista o referencial teórico e os resultados atingidos.

Este projeto objetivou implementar atividades de leitura de gêneros discursivos diversos nos três anos do ensino médio (EM) de uma escola pública de Assis-SP, em parceria com a graduação em Letras da UNESP-FCLAs e com a pós-graduação, tanto em Linguística e Língua Portuguesa da UNESP - FCLAr quanto em Letras - Mestrado Profissional - ProfLetras (Programa nacional, em rede e interunidades na Unesp), tendo como foco a relação universidade e educação básica, a fim de possibilitar uma formação multiletrada, por meio de metodologia prototípica inovadora. Os textos trabalhados, de diversas materialidades (romance, filme, seriado, posts e demais tipos, comuns nas redes sociais, podcast, jornalísticos, entre outros), trataram de temáticas contemporâneas e contemplaram conteúdos do currículo de Linguagens, História e Artes. A proposta foi a de proporcionar, de forma dialógica, debates acerca das desigualdades e da intersecção raça-gênero-classe, essenciais e que não podem ficar apartadas da escola. O norte foi a heterogeneidade das diversidades e os saberes múltiplos, por meio de leituras e produções plurais. O projeto de núcleo de ensino, experimental e interventivo, esteve, integralmente, associado à pesquisa da proponente e à extensão

universitária. A proposta visou desenvolver protótipos de ensino, criados pelos alunos-bolsistas (orientados pela docente), aplicados no EM da escola parceira e estão disponíveis no site do GED - Grupo de Estudos Discursivos, atualizado e remodelado para poder servir de banco de dados, rede de construção de saberes e de divulgação das atividades e das ações realizadas, integradas entre redes. Com isso, o projeto estimulou, na prática, a inclusão, a visibilidade de vozes e sujeitos, o protagonismo e a autonomia do educando, bem como multiplicou saberes, em consonância com os ODS 4, 5, 10, 16 e 17, de maneira transversal.

## **5. Dados das Escolas ou da Instituição Parceira:**

E. E. Prof. Ernani Rodrigues, pública e de periferia, conta com infraestrutura básica importante para a realização do projeto. Localizada na Vila Xavier, ela é uma das escolas de Ensino Médio mais conhecidas da cidade. Com 470 matrículas registradas, 43 professores, participação de 59% dos estudantes no ENEM e nota média de 513.39, a instituição conta com 45% de aproveitamento de rendimento escolar em língua portuguesa, segundo o SAEB. Todavia, os resultados após a realização do projeto ainda não estão computados, uma vez que o site da SAEB se encontra desatualizado desde 2019. Acreditamos que podemos colaborar com a diminuição da evasão escolar, tendo em vista que alguns alunos disseram estar estimulados pelas leituras e pelas atividades que realizamos, com casos como o de um aluno que pulou o muro para entrar na escola (e não o contrário, como se vê e tem se tornado praxe). Da mesma maneira, dado o engajamento do corpo docente com a equipe do núcleo de ensino, que desenvolveu atividades diversificadas em várias disciplinas, de modo transversal, tendo como foco os temas discutidos por nós no âmbito do projeto, acreditamos também termos colaborado com a elevação do rendimento de aprendizagem e com a verticalização das discussões realizadas, uma vez que, no questionário semiestruturado que aplicamos no início e no final do desenvolvimento do projeto o percentual de alunos que respondeu passar a ter o hábito de leitora de textos além da obrigatoriedade escolar passou de 33% para 48%. Essa também foi a taxa de participação assídua dos alunos nas atividades propostas pelo Clube de leitura, várias delas, propostas pelos bolsistas em diálogo com os estudantes da escola parceira e com os professores das disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes.

## **6. Evidenciar (claramente), como o projeto submetido conseguiu articular ações (por meio do referenciais, das atividades desenvolvidas e das relações estabelecidas com a instituição) em estreita relação com a escola e seus profissionais, gerando resultados e ou soluções às demandas das instituições, com benefícios explícitos às mesmas.**

Esta proposta é continuidade da anterior, que objetivava desenvolver protótipos de ensino com vistas aos multiletramentos. No ano anterior, devido ao volume de leituras e à organização da equipe de trabalho e da escola parceira, as atividades de leituras foram realizadas e já impactaram a formação da comunidade, mas os protótipos de ensino se encontram em fase de elaboração. Com vistas a dar continuidade no processo iniciado, em 2024, terminamos os protótipos de ensino, iniciados em 2022 e os aplicamos, por meio de atividades diversas, considerando as demandas reais da comunidade.

Dois protótipos criados em conjunto com alunos-professores que constituem a equipe, voltados ao ensino fundamental, foram adaptados, coletivamente, para o ensino médio. Esses protótipos são resultado de pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProfLetras, orientados por mim e se encontram disponíveis para consulta tanto no repositório do Programa quanto no drive (Acesso:

[https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21Xl1ob-?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1SqCEh2VcOUcDI-IPS2wIJ9wr21Xl1ob-?usp=share_link)) criado

para este projeto de núcleo de ensino (com outros protótipos desenvolvidos por Roxane Rojo para a SEE-SP – disponibilizados por ela para nos inspirar). Os alunos de graduação envolvidos e os bolsistas desenvolveram mais 2 protótipos integrados com o Clube de Leitura, criado pela equipe pelo projeto de extensão, que também se ligou com as pesquisas de Iniciação Científica desenvolvidas por três alunas do Ensino Médio da escola parceira, sobre o Universo de Harry Potter. Esses materiais se voltaram em releituras e reescritas coletivas. Por isso, criamos, no site do GED - Grupo de Estudos Discursivos, um fórum de discussão sobre a obra, a fim de colocar os aprendizados em rede com a comunidade de fãs e ampliar o clube de leitura, tornando-o mais acessível, pelas redes. Do mesmo modo, também realizamos, com as alunas PIBIC - IC-EM, uma série de podcasts sobre Harry Potter, que envolveu a equipe toda do projeto, alunos da escola parceira e professores da mesma. Esses podcasts podem ser acessados pelo Canal do YouTube do GED. O GEd acabou capilarizando as ações e atividades porque diversos alunos passaram a frequentar as suas reuniões de estudo, de modo voluntário, fora do horário de aula e sem qualquer obrigatoriedade. Assim, como se sentiram integrantes do GED, os próprios alunos sugeriram disponibilizar suas produções em suas redes e em seu site - até como uma forma de visibilizar, de modo valorado positivamente, por um grupo de estudos acadêmico, vinculado com a Universidade, o que fazíamos na escola da Educação Básica. Os alunos envolvidos se sentiram muito orgulhosos de verem seus produtos divulgados, de verta forma, pela Universidade e comentavam sempre sobre esse fato, o que também demonstrou sua visão sobre a Universidade pública.

Em conjunto com a proponente e com alunos das disciplinas de “Sociolinguística” e “Filosofia da Linguagem”, outros 2 novos protótipos foram criados em 2024 (além dos 2 finalizados). A aplicabilidade das metodologias estudadas, de modo criativo, por meio de atividades não obrigatórias e em espaços e horários livres na escola, comprovou o interesse dos alunos e seu engajamento. A produção de jogos de tabuleiro e também digitais representou um ganho quanto a esse engajamento, como parte das atividades prototípicas. Dois jogos foram produzidos e integraram uma espécie de “Olimpíada”, proposta pelos alunos, entre primeiros, segundos e terceiros anos da escola parceira. Os jogos foram: Cara a Cara, War e um quiz com níveis de dificuldade e atividades pontuadas, que considerou, inclusive, além da leitura de toda a saga de Harry Potter, exercícios voltados aos conteúdos programáticos ensinados-aprendidos, em especial, nas disciplinas de Língua Portuguesa, História e Artes. A olimpíada foi realizada durante uma semana, no pátio da escola e envolveu toda a comunidade atendida pela escola, uma vez que possuía desafios coletivos que dependiam da colaboração das famílias e demais moradores (como coleta de tampas de garrafas e outros materiais para a confecção de jogos e para arrecadação de fundo para a produção impressa de materiais para a escola, além de se caracterizar como uma ação de conscientização e sustentabilidade, marcada por debates sobre o tema). Além disso, a olimpíada contou com etapas classificatórias de perguntas e respostas que consideraram o raciocínio lógico, a verificação de leitura das obras, o conhecimento de atualidades, dos conteúdos escolares e também, a cada “erro” ou “passe” de uma equipe, a possibilidade de manter sua pontuação era proposta por um desafio de atividade corporal (o que também estimulou não apenas o conhecimento mental como forma de saber). O fato de os alunos se virem soltos, poderem falar, mexer o corpo, realizar atividades em grupos, organizando-se aleatoriamente, integrando seus saberes à comunidade, fez com que se sentissem valorizados e isso os estimulou não apenas do ponto de vista do aprendizado escolarizado, mas até mesmo emocionalmente. Do mesmo modo, a comunidade externa à escola se sentiu importante e participou ativamente dessa atividade. No final, um grupo de alunos procurou a equipe do projeto para pedir a sua continuidade na escola. Pensamos, para o próximo ano, em propor um outro projeto, que produza um jornal com as produções de destaque da comunidade local para continuar com este trabalho essencial de integração escola-sociedade.

Com essas ações, cumprimos com o objetivo principal proposto por este projeto: proporcionar formação multiletrada na escola, por meio de protótipos de ensino transversais, aplicados de tal forma que

fomentassem sociabilidades entre diversidades e possibilitassem reflexão acerca de equidades raciais, de gêneros e classes. Afinal, elaboramos e aplicamos protótipos de ensino que podem ser adaptados para e replicados em outras realidades; estabelecemos diálogos entre a UNESP – Assis, a Educação Básica e a comunidade externa local; trabalhamos com atividades de leituras multimodais sobre a intersecção gênero, raça e classe (DAVIS, 2016), sustentadas pelo nó patriarcado-racismo-capitalismo (SAFFIOTI, 1987), indo ao encontro dos ODS da Agenda 2030 da ONU; produzimos, divulgamos e distribuimos protótipos de ensino como material flexível transversal de apoio ao ensino-aprendizagem junto aos professores e aos alunos. Assim como fomos além ao produzirmos jogos e realizarmos atividades motivadoras de leitura.

Toda essa prática só foi possível porque fundamentada no jogo histórico-cultural interativo vivo, que compreende a linguagem como “reflexo e refração” (BAKHTIN, 1988a, 2010, 2011, 2013, 2015; MEDVIÉDEV, 2012; VOLÓCHINOV, 2013, 2017, 2019) da realidade social, com a sua heterogeneidade, a fim de promover autonomia e liberdade (FREIRE, 2019a, 2019b; CHAUI, 2018; DAVIS, 2018a, 2018b; HOOKS, 2017, 2018a) a sujeitos, culturas (CANCLINI, 2013), valores e identidades (de gênero, raça, classe e sexualidade – SAFFIOTI, 1987; DAVIS, 2016).

A leitura como escuta ativa de saberes, como manifestação de identidades socioculturais plurais, na escola e fora dela, foi o foco desta proposta, com forte aspecto de acessibilidade e sociabilidade entre sujeitos, grupos, classes, etnias/raças e culturas. Mais que diagnosticar problemas estruturais existentes, a ideia foi propor protótipos (ROJO, 2019) de ensino como ação educacional e social experimental. O intuito foi o de proporcionar a explicitação do gosto pelo saber. Por isso, a não obrigatoriedade, a prática em espaços diferentes, com atividades que mobilizaram corpos e mentes, saberes de competências e habilidades variados.

Esta proposta se caracterizou pela interdisciplinaridade, pela transversalidade e pelos multiletramentos, classificando-se pela relação entre a Linguística, o campo dos Estudos Culturais, a História, as Letras, as Artes e as Tecnologias. Por se voltar à intersecção gênero, raça e classe, as atividades aglutinaram diversos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), tais como: 4. Educação de Qualidade; 5. Igualdade de Gênero; 10. Redução das Desigualdades; 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17. Parcerias e Meios de Implementação.

Fundamentamo-nos nas concepções dialógicas bakhtinianas de forças centrífugas e centrípetas, gêneros discursivos, signo ideológico, enunciado e linguagem, a fim de compreendermos os movimentos de resistência (CHAUI, 2014) dos sujeitos e proporcionarmos outras trajetórias de socialização multiletrada dialogada. A leitura de Harry Potter, a despeito de nosso intuito, gerou embate polêmico com visões religiosas estreitas, com as quais tivemos que lidar e levamos a questão aos alunos para discutirmos juntos sobre a noção de “magia”, “bruxaria”, “nazismo”, “facismo”, “política”, “higienização social”, “neutralidade” e o papel da escola. No fim, a polêmica foi positiva porque possibilitou justamente a abertura que tanto defendemos de respeito à pluralidade.

Em momento algum dissemos que esse movimento proposto e desenvolvido é simples e fácil. Não é. Complexo e muito trabalhoso, ele demanda dedicação, empenho, tempo e não é valorizado social, política e economicamente. As licenciaturas e os educadores precisam ser mais estimulados, especialmente, os das Humanidades. O preconceito com as disciplinas de Linguística, Letras e Artes, assim como com as de Humanidades foi gritante, tanto nas falas quanto nos atos de estudo e de dedicação do alunado e do corpo docente, desestimulado. Muito angustiante ver e viver isso. Da mesma forma que foi flagrante o preconceito racial, de gênero e de classe entre professores e alunos e ainda entre os próprios grupos (entre si).

Essas discussões ainda precisam ser mais presentes e realizadas, pois incorporada à mentalidade, a discriminação ainda reina, soberana, nas práticas escolares, entendidas como práticas sociais. Por mais espaço e apoio que tivéssemos, e tivemos, cotidianamente passávamos/passamos por situações de violência verbal, gestual, de exclusão, que gera, como resposta, outros atos de violência (deprecação da escola, problemas comportamentais disciplinares, entre outros) que fazem alguns crerem que a escola precisa ficar trancada, ser “protegida” pela polícia, com atos de vigília e punição cada vez mais rigorosos e pesados quando, na verdade, o que pudemos perceber é justamente o oposto: bastou dar voz aos sujeitos e eles nos retornaram com outras respostas. Claro que não é imediato, superficial ou banal. Afinal, estamos falando de uma estrutura sistêmica engessada e historicamente constituída como “The Wall” (Pink Floyd). Derrubar muros e apresentar propostas de autonomia não é algo simples. Tanto que, em um primeiro momento, ao dizermos aos alunos da equipe que poderiam pensar em atividades diversas, as que eles mesmos se sentissem estimulados, pautados, a princípio, pelo prazer e pela liberdade, os protótipos não foram construídos, pois eles se sentiram perdidos sem a grade de exercícios pré-estruturados, sem a “receita” e a fôrma para se encaixarem. Só depois de muita discussão, de mais um ano de desenvolvimento é que, em conjunto, conseguimos fazer com que percebessem que podiam ter voz, propor fazeres etc. O mesmo ocorreu também no momento de abertura do clube de leitura (ele demorou a engrenar e ser um espaço de multiplicidade de saberes livres - ainda mais por estar posicionado dentro da escola) e o mesmo ocorreu com os alunos da escola parceira. Contudo, ao perceberem, pouco a pouco, que poderiam, sim, posicionar-se e atuar com protagonismo, envolveram-se muito mais do que esperávamos, a ponto de termos conseguido desenvolver, além dos protótipos, os jogos e realizar a olimpíada.

Vimos, na prática, o que discute Canclini ao dizer que “Vemos nos cruzamentos irreverentes ocasiões de relativizar os fundamentalismos religiosos, políticos, nacionais, étnicos, artísticos, que absolutizam certos patrimônios e discriminam os demais”. (CANCLINI, 2013, p. 307). Ao valorizar os “cruzamentos irreverentes”, permitimo-nos uma compreensão generosa a respeito de práticas multiletradas que se dão à revelia da escola (MAFRA, 2003), tendo em vista que os sujeitos consomem os mais diversos produtos culturais e produzem discursos de gêneros múltiplos, sendo, então, multiletrados antes de adentrarem o espaço escolar (ainda que não sejam valorizados por serem, seus saberes, distintos daqueles ensinados, de maneira normativa, como “tradicionais”), por isso, talvez, tenham se envolvido tanto com o clube de leitura, que acabou representando, para eles, um espaço de liberdade para seus gostos e práticas de leitura e produção. Local onde podiam sugerir leituras, discutir sobre obras não estudadas na e pela escola, sem o sentimento de serem julgados por isso, uma vez que falavam suas línguas, com seus iguais. Afinal, as linguagens constroem as identidades socioculturais que, por sua vez, manifestam-se por meio das linguagens. Os enunciados refletem e refratam vozes e valores (VOLÓCHINOV, 2017). Enxergar as relações entre sujeitos e linguagens significa, mais que ler um texto, ler o homem. No clube de leitura, as sociabilidades puderam ser estabelecidas, as identidades, em interação com as alteridades, reforçadas com liberdade, sem medo e sem culpa. Ver e viver isso foi muito gratificante.

Além da base teórico-metodológica bakhtiniana, Lévy (2000, 2007) e Jenkins (2009) fundamentaram nossa discussão sobre mídias. As noções de cultura e descolecionalização foram baseadas, entre outros, em Canclini (2009, 2013); leitura, em Chartier (2002); estudos contemporâneos sobre mídias digitais e sobre a configuração social contemporânea (CRARY, 2016; HAN, 2019; LIPOVETSKY, 2004); e protótipos e multiletramentos, em Rojo (2009, 2012, 2013, 2015, 2017). As leituras desses autores fundamentaram a equipe para a produção dos protótipos e dos jogos, fortaleceu a formação dos alunos de graduação envolvidos no projeto, em especial, as bolsistas, que, inclusive, tiveram um rendimento escolar maior durante o período em que atuaram junto conosco, no GED e em diálogo tanto com a escola de educação básica quanto com a pós-graduação.

Assim sendo, esta proposta de ensino considerou, durante todo o tempo de sua execução, as atividades prototípicas multiletradas como prática social necessária à visibilidade racial, de gênero e classe tramada na contemporaneidade. Com isso, acreditamos ter podido fazer ver, na escola, que os sujeitos se constituem e agem no mundo por meio de discursos e que são os atos de linguagem que podem e proporcionam cisões, cosimentos e trans-formações sociais, pois co-laboram com uma construção cidadã crítica, de sujeitos éticos e responsivos às injunções tramadas na vida sociocultural. Afinal, em um momento em que reinam fake news, anti-cientificismo, fundamentalismo religioso e desvalorização da cultura e da educação, mais urgente ainda se fez (e faz, pois isso ainda não acabou, ao contrário) pensar sobre as linguagens e suas manifestações constitutivas na formação multiletrada. A escola ainda é (ou deveria ser) o espaço de inclusão social por excelência para a formação integral e a construção do senso crítico, em interação com outros espaços culturais. A construção de protótipos de ensino flexíveis que consideraram a verbivocovisualidade como fonte de discussão da intersecção gênero, raça e classe, entremeada aos conteúdos curriculares de linguagens, de maneira transversal, foi, do nosso ponto de vista e pela nossa experiência, essencial e se faz, acreditamos, prioritária. Essa foi/é a relevância desta proposta que, em rede, aliou Universidade e Educação Básica, inclusive, agora, com outras escolas, de Assis e de outras cidades interessadas em uma experiência como a que desenvolvemos na E. E. Ernani Rodrigues (duas outras escolas, de Marília, nos procuraram para isso).

Os protótipos de ensino construídos com atividades multimodais contribuíram para o reconhecimento da legitimidade de outras práticas de letramentos, em interação, o que impactou na qualidade da educação, já que a variedade (linguística, sociocultural, genérica, racial) nos constitui. Por isso, em nome do que acreditamos ser a função primordial da educação (aguçar o questionamento e a criticidade, estimular a atuação cidadã e promover a equidade de saberes entre gêneros, raças e classes, com respeito às heterogeneidades), este projeto partiu de nossa área de atuação e formação (Linguística, Letras e Artes) e propôs, por meio de uma experiência de intervenção em uma cidade do interior de São Paulo (Assis), promover, de forma participativa, a partir de necessidades das demandas educacionais levantadas na escola parceira, uma formação transversal multiletrada (ROJO, 2009, 2012, 2013, 2015, 2019), coletiva e integral.

O fio condutor foi a abordagem da linguagem (entendida como social, em embate vivo, como compreendem Bakhtin, 2010, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, Medviédev, 2012 e Volóchinov, 2013, 2017) com e como outras possibilidades de percurso de conhecimento e de legitimação de saberes. As atividades realizadas foram discutidas e eleitas junto com os sujeitos participantes na primeira etapa, uma vez que variam, conforme os saberes e as constituições peculiares de cada comunidade. A pretensão foi a de ruptura com a estrutura disciplinar que perpetua hierarquia e consente ou proíbe falas e atos, perpetuando segregações. Sugerimos a ocupação de diversos espaços na escola (quadra, laboratórios, salas de leitura etc) e interação entre grupos e alunos, numa tentativa de autonomia e liberdade de construção de saberes. Estimulamos o repertório dos alunos, a fim de aumentar a acessibilidade à diversidade cultural, lúdica, de raças e gêneros. E o modo de exercitarmos esse movimento foi com atividades de leitura e produções, previstas como atividades prototípicas voltadas a aplicabilidades sociais, estéticas e éticas, amparadas pelos conhecimentos de diversas áreas, de maneira, inter e transdisciplinar, como movimento de ações sociais universidade-comunidade.

## **7. Descrever e avaliar o apoio institucional recebido no local em que o projeto foi desenvolvido.**

Como no primeiro ano de desenvolvimento, a escola parceira apoiou o projeto de modo integral. A direção e a coordenação foram receptivas e oportunizaram o uso do espaço físico, com a infraestrutura existente (laboratório de informática,

sala de leitura, salas de aula, quadra, rádio comunitária, biblioteca, pátio) e pessoal (secretarias, coordenação, docentes e discentes participaram das atividades). Destaco o embate sobre gênero e raça, estimulado pelas discussões realizadas no projeto e levado para a sala de aula, nas disciplinas, assim como para casa. Muitos alunos passaram a assumir sua identidade afro, a questionarem os conteúdos (a ausência de referências negras e de mulheres escritoras, por exemplo). Da mesma forma, mas não de modo tão contundente, pois complexa a discussão, a questão do gênero foi muito debatida (de modo não consensual) e ainda demanda mais cuidado. O atravessamento fundamentalista religioso e político também foi incorporado na discussão, pois entendido como próprio do ser social, do convívio coletivo e fundamental ser tratado, portanto, na escola. Para isso, diversas reuniões e discussões foram travadas com o corpo docente, reticente e receoso. No segundo ano, o medo do corpo docente se concretizou: alguns pais não aceitaram facilmente o trabalho de leitura de Harry Potter na escola e tentaram coibir a equipe, pressionando a direção e a coordenação que, o tempo todo, ficou ao nosso lado. Ameaças de denúncias chegaram a ser feitas por alguns pais, estimulados por políticos de direita da cidade, alguns pastores e padres. No final, colocar os anseios de todos na mesa, em uma reunião aberta de debate em forma de roda de conversa foi fundamental, pois também é essencial se queremos combater a ideia de educação "neutra" ("sem partido"), de autoritarismo, censura, de racismo, machismo e homofobia. Esse foi um momento delicado, iniciado com falas acusatórias, gravações e vociferação reprodutora de ódios variados, direcionados e estereotipados. Colocado para fora, em uma espécie de catarse, nada mais ficou a não ser a repetição de chavões sem sentido para aquele quadro. Nesse momento, junto com a direção, com a coordenação e todo o corpo docente, conseguimos nos fazer escutar e explicar o projeto, assim como elucidar dúvidas e questões equivocadas. Nem todos saíram convencidos ou concordaram com o nosso posicionamento, da mesma maneira que não concordamos com o deles. E tudo bem haver esse embate e essa diferença - como dissemos a eles. O que não pode ocorrer é a sobreposição de uma força sobre outra, de modo violento e punitivo. Como se tratava de leitura não obrigatória, com atividades em horário alternativo, todos concordaram que a execução da leitura seria agregadora - até para pensarmos sobre as diferenças e para discutirmos com propriedade sobre a obra, pois não se pode criticar algo sem conhecê-lo. For fim, alguns alunos, proibidos por seus pais naquele momento, de lerem a saga de Harry Potter, com o desenvolvimento das ações, pediram para participar das atividades e produziram reflexões críticas bastante interessantes sobre o conteúdo no clube de leitura. Houve, inclusive, quem se colocasse contra o discurso veiculado pelos pais, segundo eles, ancorados por seus líderes, sem pensar. Episódios como esse nos servem para mostrar: 1) como o apoio institucional da escola parceira com que e na qual se trabalha é fundamental; 2) a importância do diálogo como prática social educadora; 3) o engajamento dos participantes do projeto; 4) a eficácia do projeto.

**8. Nos projetos em continuidade (no máximo uma consecução) deverá ser justificado as razões como: metas e problemas não atingidos pelo projeto anterior, quais expectativas tidas com a continuidade do projeto, em que se diferencia e avança em relação ao projeto anterior, considerando as avaliações conjuntas realizadas após finalização do projeto/ano.**

Como dissemos no relatório final de 2022, os protótipos estavam em desenvolvimento. Demoramos mais na etapa de discussão porque, como explicado aqui, nos objetivos do projeto, os alunos demoraram para assumirem sua autonomia e protagonizarem a cena, como previa o projeto inicialmente. Assim, na continuidade do projeto, em 2023, os dos protótipos iniciados foram finalizados e mais 2 foram desenvolvidos. Além disso, todos dialogavam entre si e foram aplicados. Mais que isso, no segundo ano de desenvolvimento do projeto, 3 jogos foram construídos, uma série de podcasts, um clube de leitura e uma

olimpíada sobre e a partir da leitura da saga de Harry Potter, já realizada em 2022. Por meio das ações realizadas, é possível visualizar o quanto o segundo ano de desenvolvimento do projeto foi fundamental para conseguirmos cumprir com os objetivos traçados no projeto inicial, elaborado e submetido em 2021 para ser realizado em 2022. O ano de 2022 foi um ano de preparação, com leituras, levantamento de dados, debates, mapeamento da escola e reuniões. Um projeto com a natureza proposta aqui demanda mais tempo para ser realizado. A ideia de processo educativo formador é sine qua non para não compreendermos a prática de (multi)letramento como fazer técnico, com vistas à produção de produtos apenas. Os produtos produzidos são consequência de um processo de ensino-aprendizado mais amplo, contínuo e duradouro. Mesmo em dois anos, por exemplo, tivemos ideias de outras ações, não realizadas porque apenas mais 1 ano seria (como foi) pouco tempo para maturação, preparação e execução - caso que, em uma próxima possibilidade, talvez, no próximo ano, voltemos a nos engajar, mas com um outro projeto que dialogará com este, em sua continuidade, mas não poderá ser este, já que os editais da Prograd só permitem uma consecução por projeto. O que queremos dizer com isso é que houve avanços no segundo ano de execução do projeto, em relação ao primeiro e ter dois anos para a sua realização foi imprescindível para conseguirmos atingir nossos objetivos. Mas, ainda assim, outros tantos desafios, relacionados a esta conduta, temática e abordagem ainda existem, o que nos fará pensar em outras possibilidades de contribuição reflexiva conjunta, em prol da educação de modo integrado, processual, autônomo, reflexivo e crítico.

## **9. Participação em evento científico:**

. 1a fase do XXXV CIC (Colóquio de Iniciação Científica) da Unesp, realizado dia 17/10/2023, das 8h às 20h30. Apresentação das duas bolsistas em forma de painel (foram duas apresentações de trabalho)

. Atividade de Extensão: IV Ciclo de Estudos Bakhtinianos, de maio a junho de 2023, na UFS. Atividade online. Função: MINISTRANTE, com 5 hora(s) de atividades desenvolvidas. Apresentação oral das duas bolsistas (2 apresentações), a convite.

## **10. Publicações relacionadas ao projeto: fazer a citação completa de acordo com a ABNT.**

Não houve publicação ainda dos resultados e do desenvolvimento do projeto empreendido.

## **11. Trabalhos preparados ou submetidos e ainda não aceitos. Os aceitos devem estar mencionados no item acima.**

Dos artigos estão sendo desenvolvidos em coautoria comigo, um com cada ex-bolsista. Eles ainda não se encontram prontos, mas assim que estiverem, serão submetidos a duas revistas diferentes, ambas indexadas e qualificadas como Qualis A (de 1 a 4, conforme a última divulgação Qualis-CAPES).

## **12. Outras informações relevantes.**

Como mencionado, este projeto de núcleo de ensino foi desenvolvido de modo interligado com a pesquisa da proponente (tanto relacionado ao projeto "Tridimensionalidade verbivocovisual da linguagem: estudos bakhtinianos contemporâneos", coordenado por ela; quanto ao projeto CAPES-Print do qual participa,

intitulado “Linguagem na infância e subjetividade: fala e escrita em contexto de aquisição e ensino/aprendizagem”), ao projeto de extensão universitária proposto, em diálogo estreito com este (daí, o nome relacionado, com vertente distinta e complementar: “Todas as vidas importam: Jogos Multiletrados - Transformação sociocultural sustentável”) e ao projeto de inovação tecnológica coordenado e desenvolvido pela proponente, voltado ao GED - Grupo de Estudos Discursivos, coordenado por ela. Por isso, inclusive, os produtos realizados por este projeto se encontram no site, no canal do YouTube e nas redes do GED, disponíveis para acesso pelos seguintes endereços:

Site do GED: <https://www.gedunesp.org>

Canal do YouTube do GED: <https://www.youtube.com/@ged-grupodeestudosdiscursi9959> (ID: @ged-grupodeestudosdiscursi9959)

Facebook do GED: <https://www.facebook.com/gedunesp.org>

Instagram do GED: [https://www.instagram.com/ged\\_unesp](https://www.instagram.com/ged_unesp) (ID: @ged\_unesp)

X do GED: [https://twitter.com/grupo\\_ged](https://twitter.com/grupo_ged) (ID: @grupo\_ged)

Blog do GED: <https://gediscursivos.wordpress.com>

TikTok do GED: <https://www.tiktok.com/@gedunesp>

LinkedIn do GED: <https://www.linkedin.com/in/ged-grupo-de-estudos-discursivos-88bb60302>

Spotify do GED: <https://open.spotify.com/user/313e2y26l6ujcb2mm52ejfjmr7qy?si=075f3ffe11074139>